



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



PRÁTICA DA CATALOGAÇÃO DE MATERIAIS ESPECIAIS COMO PARTE DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Luciana Moreira¹, Monica Marques Carvalho Gallotti²

¹Professora Associada I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 0000-0001-7265-3164,
lucianamoreiraufrn@gmail.com

²Professora Adjunta IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 0000-0002-3044-2032,
monica_mcg@hotmail.com

RESUMO A Representação Descritiva, a Catalogação de itens de informação se constitui desde há bastante tempo em uma prática importante e necessária que garante o registro, processamento e a posterior difusão da informação disponível, contribuindo para a perpetuação da memória. Vivemos em um contexto em que os suportes informacionais não se limitam a um formato único, físico, palpável. Nesse sentido, refletir sobre como se dá o ensino e os desafios presentes na representação da informação de materiais especiais é instigante e fundamental para enriquecer a formação do futuro bibliotecário. Este trabalho, em forma de pôster, visa detalhar ações de ensino realizadas no âmbito da disciplina Representação Descritiva II, ofertada ao curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no Brasil. É uma discussão que está ligada à linha de pesquisa “Organização e Tratamento da Informação”, integrante do grupo Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq no Brasil. Metodologicamente o trabalho se desdobrou em duas vertentes, uma teórica por meio de uma pesquisa bibliográfica com a fundamentação teórica expressos em conceitos relativos à organização da informação e representação descritiva. Outra vertente foi a de relato de experiências ancorado nos preceitos da pesquisa qualitativa conforme Minayo (1994) e Connelly & Clandinin (1995). Como resultados espera-se refletir sobre ações de ensino de catalogação de materiais especiais, seus desafios e especificidades. Outrossim, visa potencialmente agregar valor à base empírica existente desta área científica bem como induzir à abertura de novos diálogos com profissionais que atuam na formação do profissional bibliotecário fortalecendo assim a área de organização da informação como um todo.

PALAVRAS-CHAVE *Representação Descritiva. Coleções Especiais. Organização da Informação. Representação da Informação. Profissional da Informação.*

ABSTRACT Descriptive Representation and cataloguing of Information has been an important and necessary practice that guarantees registration, processing and subsequent dissemination of the available information, contributing to the perpetuation of memory. Currently we live in a context in which informational means are not limited to a single, physical, palpable format. In this sense, reflecting on the teaching and the challenges present in information representation regarding special materials is important and fundamental in order to contribute to the formation of the future librarian. This paper, in the form of a poster, aims to detail teaching actions carried out within the discipline Descriptive Representation II, offered to the undergraduate degree in Librarianship of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) in Brazil. It is a discussion that is linked to the research area "Information Organization and Treatment", member of the research group "Information and Knowledge in Contemporary Society", registered in the National Council of Scientific and Technological Development - CNPq in Brazil. Methodologically the work had two dimensions a theoretical one through a bibliographical research that considered concepts related to the organization of

information, descriptive representation on one hand and the other the work dealt with descriptions of experiences according to the area of qualitative research as seen in Minayo (1994) and Connelly & Clandinin (1995). As results, it is expected to reflect on teaching experiences related to cataloging of special materials, their challenges and specificities. In addition, it aims at potentially adding value to the existing empirical basis of this scientific area as well as induce new dialogues with professionals who work in the formation of the professional librarian thus strengthening the area of information organization as a whole.

KEYWORDS *Descriptive Representation. Special Collections. Information Organization. Information Representation. Information Professional.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

A Representação Descritiva, a Catalogação de itens de informação se constitui desde há bastante tempo em uma prática importante e necessária que garante o registro, processamento e a posterior difusão da informação disponível, contribuindo para a perpetuação da memória. Ao longo do tempo, evoluem as técnicas associadas a estes processos, surgem novas tecnologias e diferentes suportes informacionais que não se limitam a um formato único, físico e “palpável”, apresentando-se numa “ecologia” variada e complexa. Por outro lado, estas mudanças, trazem em si desafios e novas questões a serem solucionadas.

Nesse sentido, é necessária uma reflexão constante sobre todos os elementos envolvidos nestes processos e em específico, como está a ocorrer o ensino de temas relacionados a Catalogação em espaços acadêmicos tais como nos Cursos de Biblioteconomia e na formação de futuros profissionais da informação. Outrossim, é necessário abordar casos específicos tais como os relacionados à representação da informação de materiais especiais, prática instigante e desafiadora no contexto atual.

Diante dessas premissas, este trabalho, em forma de pôster, visa detalhar ações de ensino realizadas no âmbito da disciplina Representação Descritiva II, ofertada ao curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no Brasil. Tal medida servirá aos propósitos de se partilhar em forma relato, as práticas e estratégias de ensino adotadas, potencialmente agregando valor à base empírica existente desta área científica. O trabalho está dividido em duas facetas. Inicialmente no campo teórico que se assenta em conceitos relacionados à Informação bem como a Representação Descritiva no geral e em específico a catalogação de Materiais Especiais. Empiricamente a pesquisa se ancora na descrição das práticas de ensino adotadas na referida instituição.

Perceber que, para além do objeto em si, um material especial contém informação passível de ser transmitida, de formar um corpo de conhecimento e de transformar uma realidade, é a base para se compreender a importância dos materiais especiais na formação de um acervo, e conseqüentemente, a valorização dos itens informacionais como parte deste.

Assim, o conceito de informação que clarifica de forma basilar a diversidade de suportes informacionais é o apresentado por Silva (2006, p.150, grifo nosso) em que o objeto científico é identificado como sendo um:

Conjunto estruturado de representações mentais e emocionais codificadas (signos e símbolos) e modeladas com/pela interação social, **passíveis de serem registadas num qualquer suporte**

material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multi-direccionada.

Partindo do entendimento que informação é uma ação humana e social, e aplicando a esta noção o delineamento do objeto científico como vimos na definição acima, podemos caminhar bem mais a vontade para tratar os materiais não-livro como ricas fontes de informação. O segundo tema trabalhado, que está diretamente ligado ao conceito de informação é o de documento. Visto a princípio como termos sinônimos (informação, fontes de informação e documentos), direcionamos para uma outra perspectiva, em que a noção de documento, de acordo com Rodriguez Bravo apud Silva (2006, p. 45), é “entendido como o suporte que contém e dá acesso a uma mensagem potencialmente informativa”. Na sequência, a autora diferencia documento, de fonte de informação e de recurso informativo, colocando-se da seguinte forma:

No primeiro [documento], há a vontade do emissor de informar ou de deixar registo de um facto para a posteridade, sendo a informação potencial; e, os outros dois conceitos, ultrapassam o sentido estrito de documento, na medida em que abarcam tudo o que proporcione a um utilizador concreto *información, documentos, objetos, instituciones y personas*.

Isto posto faz-se necessário perceber melhor os conceitos de representação de informação. De forma geral a representação da informação é uma prática de informação que visa a identificação de elementos complexos presentes em determinado suporte que possam ser identificados e representados num novo formato, agora de forma mais condensada. Esse pensamento é corroborado por Novellino (1996, p.38) quando enfatiza que “A principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade lingüística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada”. Além destes aspectos esta atividade visa a “representação daquilo que se pensa ou como substituição, descrição é representar como ato de reproduzir, descrever, tornar algo presente, interpretar” (Ferreira, 1990).

Tal ação tem como objetivo favorecer a comunicação da informação com fins de sua recuperação. A informação pode ser representada sob o ponto de vista temático, ou seja, relacionado ao assunto do documento ou sob o ponto de vista descritivo, interesse do enfoque deste trabalho. A representação descritiva :

[...] refere-se aos aspectos da descrição formal dos documentos, o que inclui a descrição física e a descrição dos elementos para identificação dos mesmos; a atividade de representação descritiva é também chamada de catalogação (ou, mais especificamente, catalogação descritiva) em especial entre a comunidade de bibliotecas, e de descrição bibliográfica entre a comunidade dos serviços de informação científica (Ortega, 2011, p.45).

A catalogação descritiva prevê a execução de etapas de identificação de “pontos de acesso”, ou seja, entidades representativas de informação com vistas a confecção de registros que serão por sua vez inseridos num sistema de forma ordenada visando a sua recuperação. Para Arilla (1996, p.40) “catalogar um documento é realizar um processo global que obriga a executar uma série de operações, umas identificativas, outras analíticas e outras de ordenação e localização documental, terminando na confecção do produto: o registo bibliográfico”. Todos estes procedimentos objetivam ao final, proporcionar aos usuários a localização da informação de que precisam por meio de um sistema de recuperação da informação como um catálogo.

No entanto, o principal desafio da catalogação é o trabalho com uma grande quantidade e diferentes tipos de materiais, suportes, o que demanda constante atualização e reformulação de seus pressupostos. Esse quadro se agrava ainda mais devido a evolução rápida das tecnologias de informação e comunicação.

Como foi exposto anteriormente a catalogação vem sofrendo mudanças significativas que trazem novos desafios e modelos no tratamento destes recursos informacionais e um desafio pontual é posto nesse panorama e relaciona-se ao ensino da representação descritiva nos cursos de biblioteconomia. Torna-se necessário um estar atualizado à respeito destas mudanças que ocorrem neste cenário a fim de promover uma educação moderna que atenda às necessidades do mercado de trabalho. Além disto, é fundamental refletir sobre casos específicos para que se registrem e se tenham dados empíricos a fim de partilhar experiências e promover mais discussão sobre o assunto.

A PRÁTICA DA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE MATERIAIS ESPECIAIS NO CONTEXTO DA UFRN

O curso de Biblioteconomia da UFRN foi criado em 29 de outubro de 1992, e a primeira turma do curso ingressou em 1997, sendo em 2000 formada a primeira turma. E de forma análoga a outros cursos da área, são ofertadas disciplinas voltadas a Representação Descritiva. Na Estrutura curricular atual estão previstas três disciplinas nesta esfera, a Representação Descritiva I que enfatiza os condicionantes históricos e a evolução da catalogação bem como aspectos relacionados a catalogação de livros e sua descrição bibliográfica. A disciplina Representação Descritiva II, que traz noções gerais sobre a organização e tratamento de materiais especiais e a Representação Descritiva III que enfoca a catalogação de recursos informacionais em ambientes digitais.

Nosso enfoque será na disciplina Representação Descritiva II oferecida semestralmente aos alunos do 3º período de formação. O relato de experiências centrou-se em detalhar o ensino da catalogação de itens informacionais como partituras, gravações de som (CD), mapas e artefactos tridimensionais e realias. A escolha dessas categorias de análise se deu devido ao acesso ampliado a acervos organizados que compõem, em grande parte, o Sistema de Bibliotecas da UFRN. Outros motivos se prendem a instigar docentes e discentes a refletir sobre a teoria e a prática, especificamente da catalogação de materiais especiais em um contexto repleto de possibilidades de novas formas de mediação da informação.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica usada para a construção dessa comunicação, se baseou na pesquisa bibliográfica conforme proposto por Lakatos e Marconi (2009) e Gil (2008) com a fundamentação teórica relativa à área da Representação Descritiva e conceitos relacionados neste âmbito. A estratégia da pesquisa bibliográfica serviu para melhor fundamentar as práticas empíricas propostas por este trabalho bem como se constituir de elementos de reflexão de como vêm ocorrendo os fenômenos relacionados a Representação Descritiva como um todo e especificamente a catalogação de materiais especiais. A outra vertente da pesquisa se relaciona ao relato de experiências e neste íterim o relato de experiências pedagógicas na área de ensino de catalogação de materiais especiais. O embasamento desta segunda faceta da pesquisa foi feito de acordo com os pressupostos preconizados na área da Pesquisa

Qualitativa e relatos de experiências conforme Minayo (1994) e Connelly & Clandinin (1995) cuja concepção geral prevê que registrar, observar e relatar experiências pedagógicas permite a construção e reconstrução de estórias sociais, métodos de aprendizagem a fim de que as narrativas sejam partilhadas gerando significado e agregando valor à base empírica existente. Outra possibilidade é a busca de reflexão por parte de docentes e discentes sobre a teoria e a prática da catalogação de materiais especiais. A motivação se deu pela prática profissional das autoras em ministrar a referida disciplina, e perceber através do cotidiano, o potencial campo de discussão que está envolto nesta temática de representação de materiais especiais. Como forma de delimitar o escopo de apresentação, dentre uma variedade de materiais especiais, optamos por investigar os seguintes itens informacionais: partituras, gravações de som (CD), mapas e artefatos tridimensionais e realia. A escolha destes, se dá devido ao acesso ampliado a acervos organizados que compõem, em grande parte, o Sistema de Bibliotecas da UFRN.

Partiremos agora para a apresentação da disciplina Representação Descritiva II, que tem como objetivos:

- 1) Oferecer uma visão da catalogação de materiais especiais, familiarizando o aluno com os conceitos básicos da disciplina;
- 2) Desenvolver no aluno a valorização dos materiais especiais como importantes itens informacionais dentro de um sistema de informação;
- 3) Conhecer a estrutura e manusear o AACR2-R;
- 4) Refletir sobre os problemas que envolvem os materiais especiais.

O livro básico utilizado nas aulas é uma adaptação do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2R), intitulado Catalogação de Recursos Bibliográficos: Aacr2 de autoria de Antonia de C. M.de C. Memória Ribeiro (2015). Nele a autora explica as normas e ilustra com exemplos completos a catalogação dos diversos itens informacionais, possibilitando uma melhor assimilação do conteúdo.

Nesse sentido, Santos e Corrêa (2009, p.69) enfatizam que os conteúdos relacionados à catalogação devem ser repassados de modo que seja “uma disciplina estruturada teoricamente que ser constantemente discutida e aprimorada, de maneira a tornar visível a técnica que permeia o processo de construção de formas de representação e apresentação dos recursos informacionais nos mais diversos ambientes.”

Então corroboramos com o pensamento dos autores na medida em que o ensino da disciplina supracitada requer contante avaliação das metodologias utilizadas a fim de que o processo de ensino/aprendizagem seja realizado da melhor forma possível fomentando as competências adequadas para a formação do futuro profissional de informação.

DESCRIÇÃO E RESULTADOS DAS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO

A partir do que foi exposto anteriormente nos deteremos agora a abordar as experiências no cotidiano de processo de ensino/aprendizagem da disciplina Representação Descritiva II, no âmbito da UFRN, para que assim possamos partilhar experiências positivas na formação de profissionais que tem pela frente, múltiplas possibilidades de atuação no mercado da informação.

Um dos desafios enfrentados no ensino da catalogação é tornar a disciplina e as práticas relacionadas à ela mais atraentes. Uma das estratégias adotadas para contornar essa situação foi a de aproveitar as vantagens trazidas pela dinamicidade de formatos de materiais utilizados para a prática da catalogação

na referida disciplina. Nesse sentido, antes de abordarmos os procedimentos técnicos dos materiais buscamos familiarizar os alunos com o tipo de formato, suas características históricas e sociais, o contexto onde estão subscritos. Por exemplo, ao se catalogar obras de arte fazemos visitas de campo em galerias de arte a fim de mostrar a diversidade de tipos de materiais, técnicas utilizadas na sua confecção. Convidamos os alunos a refletirem sobre os possíveis pontos de acesso que representam a informação naquele suporte não convencional, dentre outras ações realizadas com o intuito de despertar o interesse do aluno para a riqueza informacional do material.

Os alunos são, assim conduzidos a vivenciar situações próximas da realidade com os objetos informacionais. Na figura a seguir, a atividade foi com materiais cartográficos, especificamente com mapas, para que fosse feita a leitura técnica e posterior registro de acordo com o AACR2.



Figura 1 – Aula de catalogação de mapas

A dinâmica usada em sala de aula inicia-se sempre com a abordagem teórica sobre o item informacional, seguida de exercícios de aprendizagem e posteriormente a visita a espaços que tem como parte do acervo, materiais especiais.

Um desses espaços é o Museu Câmara Cascudo - MCC, pertencente à UFRN. O acervo é composto por fósseis (realias), objetos de arte, objetos indígenas, exposições temporárias e permanentes (artefatos tridimensionais)¹, dentre outros.

No caso do Museu, os alunos tinham o objetivo de comparar as áreas estabelecidas na catalogação com base no AACR2, com a forma de representação das informações museológicas. Unir a função de memória natural aos museus à representação de cunho informativo é um desafio instigante para perceber as oportunidades de atuação do profissional da informação.

¹ Fundado em 1973, sua principal função é educativa, através das ações de ensino, pesquisa e extensão. Busca “através da interdisciplinaridade, intercâmbio junto aos Departamentos que integram as unidades de ensino da Universidade, tendo como público alvo, a comunidade universitária, e a partir dela, a sociedade em geral.” Museu Câmara Cascudo. Disponível em: < <http://mcc.ufrn.br/historico/>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

A figura abaixo (Figura 2) mostra a representação de um artefato pertencente ao Museu Câmara Cascudo, sendo observado pelos alunos da disciplina Representação Descritiva II, do semestre 2017.1. Se trata de uma canoa indígena encontrada na lagoa de Extremoz, no Rio Grande do Norte, Brasil e que data provavelmente do século XVI. De acordo com Lins Júnior (2014, p.109) é “até o presente momento, o artefato náutico mais antigo do Brasil”. Além dos artefatos manufaturados pelo homem, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os objetos da natureza, a exemplo de esqueletos de animais, como o exemplo da imagem a seguir (Figura 3).



Figura 2- Canoa datada do séc.XVI-Museu Câmara Cascudo



Figura 3 – Alunos observando acervo de realias – Museu Câmara Cascudo

Essa experiência de sair da sala de aula e visitar outros espaços de informação tem se mostrado muito salutar para a absorção de conceitos extremamente pertinentes como contexto informacional. A apresentação dos suportes informacionais está atrelada, portanto, a noção de que em contextos específicos os objetos não-livro são igualmente fontes de informação, seja pelo seu formato, ou pelo seu conteúdo, (desde que haja a intenção de aquisição de informação através desses objetos).

De acordo com Silva (2006, p.144) contexto, de uma forma geral é a “inter-relação de circunstâncias que acompanham um facto ou uma situação”. No entanto, buscando alinhar o conceito de contexto com a área de Ciência da Informação, numa perspectiva de um fenômeno info-comunicacional, Silva (2006, p.144) o define como

Uma unidade agregadora de elementos materiais (um edifício, um ou mais aposentos quaisquer que constitui cenário para a acção info-comunicacional), tecnológicos (mobiliário, material de escritório, computadores com ou sem ligação à Internet, etc.) e simbólicos (o estatuto e os papéis desempenhados pelas pessoas ou actores sociais) que envolvem o(s) sujeito (s) de acção info-comunicacional através de momentos circunstanciais delimitados cronologicamente (situação).

A partir dessa definição, percebe-se que o contexto, ou a situação irão influenciar diretamente no uso do objeto como recurso informacional. Dessa forma, a relevância em abordar na sala de aula o conceito de contexto, e aliar a este o complemento informacional, sendo portanto, o contexto informacional, reforça a ideia de ser uma unidade agregadora, como vimos na definição de Silva (2006), já que há uma variedade de materiais especiais vistos durante a condução da disciplina Representação Descritiva II. Tendo em vista as múltiplas possibilidades de agregar valor ao ambiente informacional através desses materiais especiais, a noção de contexto informacional irá motivar o nível de aprofundamento nas regras que regem a disciplina em tela, sendo mais ou menos profunda, adequando-se ao contexto.

Nesse sentido, podemos considerar que mesmo não havendo inicialmente a intenção de informar, como há nos documentos, as fontes de informação, ou objetos informacionais não-livro são artefatos culturais. (Martelete & Saldanha, 2016, p.80). Sem, contudo, aprofundar as questões referentes ao processo informacional como ação cultural (Smiraglia apud Martelete e Saldanha, 2016, p.80), o caminho discursivo que compõe a trajetória da disciplina, busca usar a noção de contexto para dar sentido aos objetos informacionais que não são livro (artefatos, realias, cartas, fotografias, partituras etc.).

Para tratar de partituras e recursos sonoros, temos um espaço de excelência, a Escola de Música da UFRN. Esse espaço abriga uma biblioteca especializada na temática (Biblioteca Pe. Jaime Diniz) e que semestralmente proporciona uma aula interativa com os alunos do curso de Biblioteconomia, sempre ministrada por bibliotecários. É um momento de aprendizado e encantamento com a profissão tendo em vista que a música “é formada por signos e símbolos que tornam seus conceitos teóricos, composições e partituras, representações informacionais e de conhecimento em linguagem de especialidade.” (Hipólito, Silva, 2012, p.311).



Figura 4 – Prática de catalogação de partituras Biblioteca Pe. Jaime Diniz-UFRN

Os resultados obtidos a partir da experiência relatada permitem afirmar que as estratégias adotadas em termos de ensino da catalogação de materiais especiais no âmbito da UFRN têm contribuído positivamente para despertar o interesse na disciplina. A metodologia adotada na disciplina tem sido apontada como inovadora e isso tem sido objeto de reconhecimento por meio dos relatos dos alunos expressos nas avaliações institucionais realizadas de forma periódica na UFRN. A forma do ensino adotada, ou seja a partir de uma forte ênfase num componente prático por meio das visitas de campo torna o processo mais dinâmico e atraente. Outros resultados deste trabalho se relacionam ao aspecto de que o trabalho pode servir de contributo para uma maior e necessária reflexão em torno do ensino da catalogação nos cursos de Biblioteconomia e para a formação e preparo do profissional da informação para atuar num mercado de trabalho em constante mutação.

CONCLUSÕES

O trabalho em tela visou propor um cotejo entre a teoria relacionada à área da Representação descritiva e a prática de sala de aula em forma de relato de experiências. Os resultados obtidos a partir da experiência relatada permitem afirmar que as estratégias adotadas em termos de ensino da catalogação de materiais especiais no âmbito da UFRN têm contribuído positivamente para despertar o interesse na disciplina. A metodologia adotada na disciplina tem sido apontada como inovadora e isso tem sido objeto de reconhecimento por meio dos relatos dos alunos expressos nas avaliações institucionais realizadas de forma periódica na UFRN. A forma do ensino adotada, ou seja a partir de uma forte ênfase num componente prático por meio das visitas de campo torna o processo mais dinâmico e atraente. Outros resultados deste trabalho se relacionam ao aspecto de que o trabalho pode servir de contributo para uma maior e necessária reflexão em torno do ensino da catalogação nos cursos de Biblioteconomia e para a formação e preparo do profissional da informação para atuar num mercado de trabalho em constante mutação.

Além destes aspectos o cotejo entre teoria e prática induz à abertura de novos diálogos com profissionais de áreas que manuseiam ou detêm material informacional, fortalecendo assim a área de organização do conhecimento como um todo. Os relatos de experiências na área do ensino de catalogação de materiais especiais se constituem em um importante recurso para a socialização de informação e metodologias adotadas nesta área que podem ser potencialmente aproveitadas em outros contextos com necessidades semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arilla, M.R.G. (1996). *Teoria y história de la Catalogación de documentos*, Madrid:editorial síntesis, 190p.
- Connelly, M & Clandinin, J. (1995). *Relatos de experiencia e investigacion narrativa*. In: Larrosa, J. Déjame que te cuente. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.
- Ferreira, A. B. D. H. (1990). Novo dicionário da língua portuguesa. Nova fronteira.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. In: *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Hipólito, Marta M. de Brito & Silva, Luceni Caetano da. (2012). Música: um arquivo documental e de memória auditiva. In: Albuquerque, M^a Elizabeth et AL (Org.). Representação da informação: um universo facetado. João Pessoa: Editora da UFPB. p.309-329.
- Lakatos, E. M. M., & Maria, E. (2009) Metodologia Científica. São Paulo, Atlas.
- Lins Júnior, H. M. M. (2014). *Arqueologia marítima: a evolução da canoa monóxila em Pernambuco, Brasil (séc. XVI-XX)*. Recife . 151f. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15320>> Acesso em: 27 jun. 2017.
- Marteleteo, R. & Saldanha, G. (2016). *Informação: qual o estatuto epistemológico?* In: Morigi, V.; Jacks, N & Golin, Cida (Org.). Epistemologias, comunicação e informação. Porto Alegre: Sulina, p. 69-90.
- Minayo, M.C. (1994). *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 269p.
- Museu Câmara Cascudo. Disponível em: < <http://mcc.ufrn.br/>>. Acesso em: 27 jun. 2017.
- Novellino, M. S. F. (1996). Instrumentos e metodologias de representação da informação. *Informação & Informação*, 1(2), 37-45.
- Ortega, C.D. (2011). Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da catalogação. *Liinc em Revista*, v.7, n.1, p.43-60, 2011.
- Ribeiro, Antonia de Castro M.M. (2015). Catalogação de recursos bibliográficos: pelo AACR2R em marc21. 6.ed. Brasília:Edição do autor.

Ribeiro, F. (2005). Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, I Série, 4, 83-100.

Santos, P. L. V. A. C., & Corrêa, R. M. R. (2009). *Catálogo: trajetória para um código internacional*. Niterói: Intertexto.